



## Criança cidadã: valorizando a água, preservando a vida e realizando sonhos

Luciana Pinheiro Silveira Alfaro<sup>1</sup>

*Subtema: Como ambientes educativos formais e informais formam cidadãos capazes de compreender e cumprir seus deveres pessoais e sociais.*

### Resumo

Este é um relato de experiência com crianças de 3 e 4 anos, que ao ouvirem uma história contada pela professora durante o período de adaptação à escola, encantaram –se pela narrativa denominada: “mar de sonhos”, que despertou um encantamento e uma curiosidade nos pequenos, em querer conhecer o mar. A professora pensou em uma alternativa para aproximar às crianças do mar, levou – as, para pesquisar na internet e, nestas pesquisas, encontraram o Museu Oceanográfico da FURG, na cidade de Rio Grande, e logo o interesse pelas espécies marinhas cresceu ainda mais, e com ele o sonho em visitar este lugar maravilhoso, onde tinha tudo o que as crianças queriam conhecer. Incansavelmente professora, crianças, famílias e comunidade escolar, começaram a mobilização para a concretização deste sonho que aconteceu durante o mês de junho de 2016. As crianças fizeram juntamente com um dos seus responsáveis, uma longa viagem e realizaram o sonho de conhecer o mar e algumas formas de vida marinha. Para culminar o passeio ainda realizaram a travessia da lagoa dos Patos a São José do Norte, a experiência foi muito significativa, pois às crianças não falam em outra coisa, estão sempre reproduzindo as vivências do passeio, em suas representações gráficas, lá estão as embarcações e os animais marinhos. Atualmente tudo o que veem estabelecem relações com a experiência vivida. O objetivo deste trabalho foi sensibilizar as crianças para a valorização da água e a preservação das espécies vivas do nosso planeta.

### Palavras-chave:

Crianças. Sonhos. Aprendizagem. Cidadania.

### 1. Introdução

O presente relato de experiência tem como tema: Criança Cidadã: Valorizando a água, preservando a vida, e realizando sonhos.

O relato aborda uma experiência de ensino e aprendizagem de 20 crianças, da escola municipal de educação infantil do município de Uruguaiana RS Emei Cecília Meireles. Através de uma hora conto realizada pela educadora, durante o período de adaptação à escola, intitulada: “mar de sonhos”, despertou o interesse e o encantamento neste grupo de crianças, que passou a alimentar o sonho de conhecer o mar. Sob a perspectiva da realização do sonho dos pequenos, à secretaria de educação do município, providenciou o transporte, e eles viajaram juntamente com um adulto responsável, por dezoito horas, em busca do sonho de conhecer o mar e os animais que vivem nele.

De forma interdisciplinar, a professora atendeu aos interesses dos pequenos, e produziu um projeto de trabalho que foi desenvolvido durante o primeiro semestre letivo, sobre o tema: “Entre o rio e o mar a água nossa de cada dia”.

Este relato traz a emoção das pessoas, ao participarem desta experiência rica e extremamente significativa para crianças e adultos, que viajaram por 18 h, para conhecer o mar. Já haviam realizado este sonho, quando receberam o convite da educadora para realizarem um

passeio de barco pela Lagoa dos Patos, fizeram uma travessia de 1h de Rio Grande a São José do Norte. Foi sem dúvidas, um conhecimento que permanecerá na memória das crianças e seus acompanhantes pelo resto de suas vidas, já que são pessoas que não tem o hábito de viajar com frequência. Nunca se havia visto essas crianças, tão radiantes e felizes, como na hora em que chegaram no museu oceanográfico “professor Eliezer de Carvalho Rios” na cidade de Rio Grande.

## **2. Desenvolvimento**

Este é um relato de experiência com crianças de três e quatro anos de idade de uma escola da rede municipal de ensino do município de Uruguaiana “EMEI Cecilia Meireles” No início do ano letivo com o intuito de conhecer a nova turma de 20 crianças entre 3 e 4 anos foram realizadas as entrevistas preliminares com as famílias, que possibilitaram a professora, conhecer um pouco, sobre quem seriam os alunos da etapa IV B, no ano letivo de 2016. De acordo com Meneghetti, “para o ser humano, qualquer variável ressoa no inteiro” (MENEGETTI, 2003a, p. 45). É neste sentido que a construção de relações pedagógicas, pautadas na autonomia, estão implicadas com a responsabilidade. E, é de responsabilidade do professor, saber guiar o aprendiz, a reconhecer e desenvolver o seu potencial. Para isso, o professor precisa apreender quem é seu aprendiz.

Com o intuito de realizar um planejamento pedagógico que acolhesse os pequenos e os deixasse mais à vontade no espaço escolar, a professora levou - os para conhecer a sala do conto, onde havia um número expressivo de obras infantis, combinou de antemão que todos poderiam folhear e manusear os livros quantos tivessem vontade, mas que após a exploração deveriam deixá-los organizados nas estantes, conforme estavam anteriormente, como também, que cada criança escolheria uma obra para ler em sala de aula durante a semana.

Durante a semana, a professora reservava um momento para leitura deleite, foi organizado um cantinho diferente, em que as crianças pudessem sentir que aquele momento de contação de história seria especial. Aos poucos, foi possível perceber o interesse e o despertar da curiosidade dos pequenos pelas narrativas, que inclusive chegavam a sala de aula, relatando que haviam sonhado com a história que a professora contara na aula anterior, e uma destas histórias, a que mais marcou a turma aliás, foi “ mar de sonhos” do autor Dennis Nollan , é um livro de imagens, em que o autor e ilustrador cria uma história envolvente entre a realidade e a fantasia que despertou nas crianças desta turma, a imaginação e o encantamento, assim, levantaram questionamentos pertinentes em relação ao mar demonstrando curiosidade e conhecimentos prévios em relação a temática: uma das crianças levantou inclusive a questão ambiental contribuindo com a fala: “ *mas tem uns mar que não dá para tomar banho porque são cheio de poluição é são sujo mesmo*” já demonstrando preocupação com a questão ambiental.

Essa história despertou de forma surpreendente a atenção das crianças da turma, após o conto perguntaram como era o mar, e outros respondiam conforme suas experiências dizendo “*é um monte de água e de areia e dá até para mergulha*” as hipóteses das crianças para descreverem o mar foram crescendo dia após dia, porque mesmo com o conto de novas histórias

elas sempre pediam para que a professora, lhes contasse: “mar de sonhos” e não levantavam da rodinha, enquanto a mesma não pegava o livro, para recontar a história.

Aos poucos, a professora foi delegando autonomia para os pequenos, fazendo com que se tornassem protagonistas destes momentos, todos os dias solicitava que uma das crianças escolhesse uma das histórias já contadas para que pudesse “ler” (contar) para a turma. Foi possível perceber, que haviam decorado a leitura e recontavam visualizando as imagens, cada vez que a professora recontava, às crianças estabeleciam relações e criavam estratégias de compreensão da história; e cada vez que uma criança vencia a timidez, e o receio de falar ao grande grupo, a educadora a elogiava dizendo “parabéns a sua participação é muito importante para a professora e também para teus colegas, que gostam de ouvir você, porque aqui na nossa sala de aula todas as pessoas são muito importantes”; incentivando a e às vezes, fazendo questionamentos a fim de analisar suas percepções acerca da experiência.

A relação pedagógica entre professor e aluno é fundada sobre a completa responsabilização da pessoa do aluno e do professor. Significa que tanto o professor quanto o aluno respondem em primeira pessoa sobre as aprendizagens que ocorrem em si mesmos. Porém, há que se considerar que, como se trata de uma relação, supõe-se que ocorra autonomia. “‘Autônomo’ significa que posso sozinho ser força, um dividido distinto, capaz de cada eficiência para a própria individuação” (MENEGETTI, 2007, p. 18).

A partir deste crescente interesse pelas coisas do mar, e da preocupação com o meio ambiente que faz parte do projeto institucional da escola, surgiram as pistas para que a professora pudesse produzir juntamente com a coordenadora da escola, um projeto de trabalho que viesse ao encontro dos interesses dos pequenos, foi assim, que nasceu o projeto desenvolvido no primeiro semestre de 2016, denominado “ Entre o Rio e o Mar: A Água Nossa De Cada Dia”. A problemática surgida foi também, o fato de às crianças desperdiçarem muita água na hora da escovação e ou na hora da lavagem das mãos.

O projeto nasceu do interesse das crianças, porém muitas eram as inquietações da professora pois sabia que muitos recursos e subsídios seriam necessários para desencadear o processo de aprendizagem significativa naquelas crianças, pois na cidade há um Rio que abastece a mesma denominado Rio Uruguai e poderia ser um dos espaços a serem explorados, mas a curiosidade das crianças não era propriamente o rio, e sim o mar e todas as espécies que fazem parte do universo marinho.

O ponta pé inicial do projeto foi a atividade desencadeadora: vídeo da Luna que questionava “ será que a água vira chuva ou será que a chuva vira água? ” Neste dia, após assistirem ao filme muitas foram as perguntas e suposições das crianças pois conversavam e discutiam sobre a pergunta da personagem do vídeo. A professora procurou agir como mediadora, intervindo somente quando necessário, a partir de então, em cada nova atividade percebia que o interesse era crescente.

Para atividade de casa, a professora pediu que as crianças pesquisassem na internet sobre rios e mares. Qual foi a surpresa quando trouxeram além das pesquisas, imagens e

relataram na rodinha de conversas sobre os mares e oceanos, cada um queria mostrar suas aprendizagens, mais rápido que o outro. Descobriram junto com as famílias, que o mar era salgado e que a água do rio não, e não acreditaram que a água da torneira era a mesma do Rio Uruguai; relatando que não era igual porque a água da torneira era limpa, e a do rio era suja então perguntavam: “*como é que as pessoas então, lavam a água para ficar limpa?*” A professora planejava a ação pedagógica após cada aula, pois as crianças mesmas mostravam o caminho a ser seguido. Logo, a professora entrou em contato com a empresa de tratamento de água que atende ao município de Uruguaiana e solicitando uma visita dos alunos a empresa, que a explicou que não seria possível devido à idade das crianças, e o perigo que representam os tanques de tratamento. Sugeriram então, uma visita à escola da equipe pedagógica da empresa levando uma pequena maquete onde as crianças poderiam visualizar os tanques de tratamento e assistirem as explicações de como são feitas as intervenções dos técnicos para que a água suja do rio pudesse tornar-se própria para o consumo humano.

Foram feitas inúmeras atividades de conscientização para o consumo da água, mas as crianças queriam mesmo era conhecer o mar e os animais que viviam lá dentro.

Realizou-se uma pesquisa na internet para visualizar imagens marinhas e juntos descobriram que há aproximadamente dez horas de viagem, havia um museu oceanográfico onde poderiam visualizar os animais que vivem no mar, e ver o mar, fazer castelos de areia a beira mar.

Todas essas possibilidades foram relatadas pelos pequenos, com seus olhinhos cheios de esperança e vontade de conhecer o mar. Neste dia, o sentimento de impotência invadiu a professora que, insatisfeita, feliz e infeliz ao mesmo tempo; feliz por ter despertado o interesse e a curiosidade das crianças por algo que não fazia parte do universo deles, por algo distante da realidade daquelas crianças e talvez até daquelas famílias, a professora não conseguiu dormir aquela noite, pensando como chegaria na escola no dia seguinte e olharia aqueles 40 olhinhos a fitando a e a mesma, tendo que dizer que o sonho de conhecer o mar não seria concretizado. Para Meneghetti (2007), o adulto é a chave que faz a mediação do íntimo da criança com o mundo exterior. É ele que promove a confiança da criança em seu potencial e a coragem para que ela, durante seu crescimento, assuma a sua própria referência interior. Em certo sentido, é o adulto que ensina a criança a aprender a ganhar a si mesma com os seus próprios recursos, sendo titular de si mesma, sobretudo no que se refere à aprendizagem (MENEGHETTI, 2007; 2010). O professor, na relação pedagógica, é o adulto que estabelece esta referência provisória à criança e, por ser referência, sua atitude possui um peso maior para o aluno. O adulto professor, possui a função de prover o contexto e colocar a criança em contato direto com as coisas a serem aprendidas (GIORDANI; MENDES, 2011). Em Meneghetti (2007)

A professora chegou na escola no dia seguinte, com a intuição de que tudo iria dar certo, bem decidida a olhar os alunos de frente, e encará-los com a verdade de que iria tentar e fazer o impossível para que pudessem conhecer o mar.

Diante disso, considerou primeiramente importante falar com a diretora e com a coordenadora da escola e dividir a inquietação com elas, que são mais experientes que ela

e que tem a capacidade de vislumbrar e identificar as melhores oportunidades; ouviram na atentamente e apoiaram a intenção em mandar meu projeto de trabalho, junto com uma carta de solicitação de transporte para viagem ao Secretário de educação do município.

As perguntas das crianças durante as tardes eram constantes, sobre onde dormiríamos, e se alguém precisar fazer xixi, e como vamos almoçar e jantar, e como vamos fazer nosso mamá? Eu perguntava, mas será que é mesmo necessário tomar mama, ou você já não é mais um bebê, sim eu já sou grande mesmo até vou viajar para o mar.

[...] a aprendizagem do saber ensinar bem, se faz fundamental e requer preparo didático pedagógico apropriado que considere as características específicas da aprendizagem humana desenvolvidas pela pedagogia ontopsicológica (MENEGETTI, 2007)

A professora aguardava ansiosa a resposta do Secretário de Educação, foi então que recebeu um email, solicitando que a presença da mesma, na secretaria de educação, para responder alguns questionamentos sobre a viagem, foi até lá, e a inquietação do grupo de educadoras da secretaria era sobre os responsáveis pelas crianças, quais seriam minhas estratégias para conversar com as famílias e comunicar sobre a viagem, relatei que minha ideia inicial seria levar uma pessoa da família de cada criança, já que são ainda pequenas no caso a mãe ou o pai. Fui orientada a fazer uma reunião conversar com os adultos responsáveis pelas crianças e pesquisar 3 orçamentos de ônibus para viagem e levar o mais breve possível até a secretaria, realizei a solicitação junto as empresas e logo enviei a secretaria, parece que o sonho tornar-se ia realidade. Enquanto isso o projeto se desenvolvia com atividades dentro de todas as áreas do conhecimento. Fizemos produção de textos coletivos, jogos cooperativos e competitivos, aulas de musicalização, jogos lógicos, passeios, observação de maquetes e aulas de artes plásticas e dramatizações em que puderam exercitar a criatividade trabalhando com os mais diversos recursos, bem como a construção de brinquedos com sucatas e materiais reutilizáveis.

Os materiais didáticos são concebidos sob a perspectiva da utilização de todos os recursos disponíveis, sendo que, os principais recursos são os humanos, a inteligência humana é a primeira e insubstituível fonte natural de recurso de ensino e aprendizagem (MENEGETTI, 2007).

Há uma semana do dia que haviam escolhido para realização do sonho, a grande notícia chegou através de um telefonema da secretaria de educação. Quando foram avisados de que estava tudo certo para nossa viagem, ficaram eufóricos todos, as crianças não se continham de tanta alegria, pulavam e se abraçavam sem parar, agora seria necessário correr contra o tempo, fazer reunião novamente com os pais, organizar lista de passageiros para enviar à empresa, reservar restaurante para o almoço, organizar pauta de reunião com os pais.

Não foi fácil, mas o importante neste momento foi a percepção da importância de acreditar nos sonhos das crianças e dar autonomia para decidir sobre o que querem ou não fazer; pois se as coisas acontecem de acordo com seus interesses a aprendizagem torna-se inesquecível. A importância da parceria escola e família no processo educativo das crianças é fundamental.

A saída para a cidade de Rio Grande teria que ser a noite, para que o ônibus não tivesse que parar várias vezes, pois em uma viagem de aproximadamente 9h, com 20 crianças e vinte e cinco adultos a bordo. A diretora da escola preparou um jantar para as crianças e as famílias antes de embarcarem no ônibus, já que sairiam às 23 h de Uruguaiana Rumo ao museu oceanográfico na cidade de Rio Grande. Pontualmente às 23 h embarcaram em uma viagem longa e tranquila em que todos crianças e familiares estavam felizes e encantados com a oportunidade de viajar, estava muito frio, mas mesmo assim, ninguém reclamava de nada. Chegaram a Rio Grande, por volta das 9 h da manhã, pararam em um posto de gasolina, para fazer a higiene, trocar de roupas, alimentar as crianças e ir ao museu as 10:30 h, chegaram ao museu oceanográfico e todos ficaram encantados com o cenário, a professora nunca havia presenciado tanta alegria nos alunos, tudo era muito lindo e muito real. As crianças corriam de um lado para outro identificando, reconhecendo e relacionando as espécies marinhas com o que haviam aprendido em sala de aula. Tiraram fotos com pinguins, tartarugas, e um leão marinho que adorou as crianças nadando se apresentou para as crianças que sorriam e batiam palmas para o mesmo. O lugar era magnífico, bem mais bonito que nas imagens que vimos pela internet, junto ao museu oceanográfico havia também o museu antártico que também encantou a todos. As crianças puderam tocar nas conchas observar as ostras, estrelas do mar, diversas espécies de peixes...

Após esta visita foram ao restaurante outra experiência marcante, pois a maioria nunca havia ido a um restaurante. A tarde decidiram passear a beira mar, andaram na beira da praia do Cassino até que encontraram uma senhora que pescava ali naquela área quando observou que era um grupo de escola, aproximou-se puxou assunto e falou que não deixassem de passear de barco pela Lagoa dos Patos, segundo ela, era um dos passeios mais divertido para as crianças, fazer a travessia pela lagoa dos patos, da cidade de Rio Grande a São José do Norte, logo a professora reuniu; as mães com as crianças e perguntou se gostariam de passear de barco, rapidamente sem pensar responderam que sim, e foram muito felizes comprar mais passagens para a aventura. As crianças amaram o passeio empolgadas conversavam alto falando sobre tudo que observavam faziam suposições sobre o funcionamento das embarcações, imaginavam que a lagoa era o mar e outra falou, isso é um rio porque não tem ondas, puderam ver o que não é comum na nossa região, os marinheiros, as balsas que levavam carros, e o antigo porto de Rio Grande. O passeio foi sem dúvidas a surpresa da viagem. Todos professores alunos e famílias estavam encantados com a oportunidade.

### ***3. Resultados***

Desta forma foi possível a percepção que a educação não se dá apenas no ambiente escolar ou da sala de aula, mas nos mais diferentes espaços sociais, isto é também em espaços não formais, em contato com a natureza principalmente, porque nós somos parte da natureza, no caso deste estudo, as crianças cidadãs aprenderam a valorizar a água como recurso natural

e indispensável para a preservação das espécies vivas do planeta, bem como construíram conhecimentos imensuráveis que serão guardados na memória para o resto de suas vidas.

Professor e alunos juntos fazendo uma pedagogia para a autonomia e em prol de uma sociedade em que todos e cada um assumam sua responsabilidade frente à sua vida, e frente à todas as espécies vivas, enquanto seres humanos que somos, precisamos estar conectados com a natureza.

#### ***4. Considerações finais***

O trabalho desenvolvido foi muito significativo, à medida que possibilitou às crianças, famílias e professoras; a percepção e a aprendizagem de que deve -se sonhar alto, acreditar nos sonhos e no potencial de realização de cada um, e serviu de exemplo para as demais professoras da rede municipal de ensino do município de Uruguaiana, que os alunos, bem como todas as crianças tem direito a educação de qualidade, e fazer com que este direito seja garantido é papel de todos. A experiência que este grupo de criança teve a oportunidade de vivenciar, foi e será significativo para sempre, pois ficará gravado em suas memórias eternamente.

#### ***5. Referências***

- MENEGHETTI, A. *Projeto homem*. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice. 2011.
- \_\_\_\_\_. *Manual de ontopsiologia*. 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice. 2010.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia ontopsiológica*. 4.ed. Roma: Psicologica Editrice, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2014.